

UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE TRADUÇÃO DE “FUEGO A BORDO”

**Luara Ordine Rodrigues Dattola; Yasmin Lima Rosa Fernandes Duca.
Kátia Aparecida da Silva Oliveira.**

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL); ICHL; luara.dattola@sou.unifal-mg.edu.br; yasmin.duca@sou.unifal-mg.edu.br.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte de um projeto de tradução crítica orientado pela Profª. Dr. Kátia Aparecida da Silva Oliveira, na qual busca-se traduzir os contos presentes no livro “A dama jovem” (La dama joven) (1885), da autora espanhola Emilia Pardo Bazán. Sendo assim, intenta-se detalhar a importância e relevância da autora em seu período, ademais realizar através da tradução um resgate de seu trabalho para a população brasileira.

METODOLOGIA/REFERENCIAL

Foi adotado uma metodologia de cinco etapas para este trabalho, na qual a primeira etapa consiste em uma leitura atenta do conto escolhido, com o intuito de identificar o vocabulário que a autora utilizou no texto, ademais, foi feita uma pesquisa para encontrar informações relevantes sobre a Emilia Pardo Bazán. Passando para a segunda etapa, a tradução foi iniciada. A terceira etapa consistiu na redação do prefácio e na finalização da tradução. A quarta etapa do processo incluiu revisar a tradução e o prefácio para dar continuidade à última etapa em que foi feita a finalização das versões finais tanto da tradução quanto do prefácio, para assim manter uma boa qualidade de ambos os trabalhos. Os textos escolhidos como referencial teórico relacionado à tradução e ao seu processo foram os de Walter Benjamin e Tânia Franco Carvalhal. Além disso, também foi abordado o feminismo na escrita da autora a partir dos textos de Bieder e, por fim, textos como os de Dolores Thion Soriano-Mollá e Mercedes Tasende Grabowski auxiliaram na compreensão da vida da autora e da escola literária que influenciava a sua escrita.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado desse trabalho, foi possível obter a tradução completa do conto “Fogo a bordo” (Fuego a bordo), presente no livro “A dama jovem” (La dama joven) (1885). Trata-se de uma tradução crítica do conto, e, por tal, observa-se a existência de notas de rodapé e um prefácio, ambos relacionados ao processo de tradução, dificuldades encontradas, escolhas tradutórias, entre outras.

O conto, “Fogo a bordo” retrata de maneira crua e detalhada um incêndio em um navio, na qual observa-se a presença de diversas cenas descritivas em relação às reações das personagens e ao fogo que consome o navio, tais características estão muito relacionadas ao fato de que a autora faz parte do movimento naturalista na Espanha e, por tal, durante o processo de tradução houve um movimento para que tais características fossem mantidas.

As principais dificuldades tradutórias encontradas ao decorrer da narrativa estiveram relacionadas às diversas descrições muito específicas do ambiente náutico e aos diversos pratos típicos que aparecem em alguns momentos da narrativa. Ademais, foi necessário a tradução de frases no Catalão, visto que alguns personagens são originários da Catalunha, apresentando assim, a necessidade de busca de tais termos em outros dicionários.

E, por último, outra dificuldade encontrada foi a linguagem, visto que se trata de uma narrativa escrita por volta de 1885, momento de publicação da obra, havendo assim um distanciamento entre o espanhol do período e o atual. Para mais, Pardo Bazán escreve com uma escrita mais rebuscada, retrato de sua classe social, e, durante a tradução, buscou-se manter, dentro do possível, tal linguagem, tão ligada à autora.



Figura 1 - Emilia Pardo Bazán
Fonte: Real Academia de la Historia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o cenário de escrita e vida de Pardo Bazán, mais as características particulares do conto, nós tradutoras consideramos o leitor pronto para sua experiência com o conto. A tradução foi feita de forma crítica, incorporando as notas de rodapé que serviram como auxílio para a leitura e entendimento da narrativa, criando assim um cenário de uma melhor experiência literária. Mesmo enfrentando desafios relacionados à linguagem, devido a narrativa ter sido escrita em 1885 e que espelhava as características da classe social da autora, o resultado esperado conseguiu ser atingido através de uma tradução crítica que preservou a autenticidade de Emilia Pardo Bazán.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. A tarefa do tradutor. Trad. Tradução de Karlheinz Barck e outros. In: A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português. Belo Horizonte: 2008. p.51-65
- BIEDER, Maryellen. Emilia Pardo Bazán y la emergencia del discurso feminista. In: ZAVALA, Iris (Coord.) Breve historia feminista de la literatura española (En lengua castellana). Barcelona: Anthropos, 1998.
- CARVALHAL, T. F. A tradução literária. Organon, Porto Alegre, v. 7, n. 20, 2013. DOI: 10.22456/2238-8915.39381. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/39381>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- SORIANO-MOLLÁ, Dolores Thion. Emilia Pardo Bazán, una intelectual moderna, también de la Edad de la Plata. In: Feminino/s. França: Université de Pau et des Pays de l'Adour Pau, 2021, p. 53-80.
- TASENDE-GRABOWSKI, Mercedes. Otra vez a vueltas con el naturalismo.... Hispania, v. 74, n. 1, 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/344530>. Acesso em: 01 de fevereiro de 2023.